

Real enfraquecido deve tirar o Brasil das 10 maiores economias

Em 2025, com cenário de dólar a R\$ 6,00, o país cairia para a 12ª posição; atualmente, ocupa o 10º lugar



O real foi a 7ª moeda que mais se desvalorizou no mundo; na foto, cédulas de R\$ 50

Hamilton Ferrari

4.dez.2024 (quarta-feira) - 5h50

Estimativas do **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, mostraram que o Brasil deverá sair do *ranking* das 10 maiores economias do mundo em 2024 com a desvalorização do real em relação ao dólar.

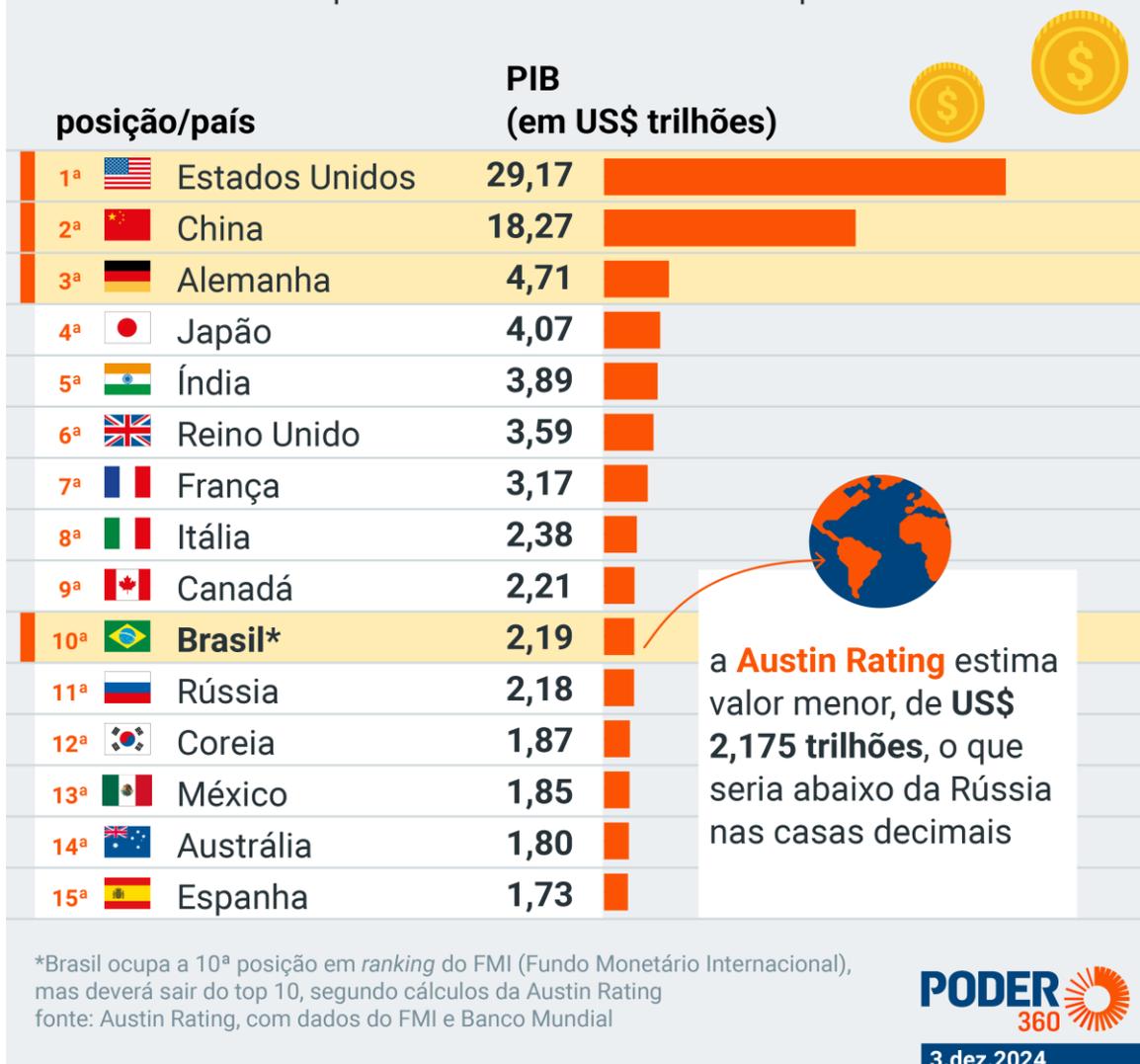
No 1º trimestre, o Brasil estaria na 8ª posição, na frente da Itália e do Canadá, mas recuou para a 10ª posição na estimativa mais recente, feita com dados do FMI (Fundo Monetário Nacional) para este ano.

Ao que tudo indica, a Rússia – atrás somente em US\$ 4 bilhões – deverá ultrapassar o Brasil, que teve a 7ª moeda que mais se desvalorizou no mundo em 2024. Esse cenário traçado pela **Austin** ocorreria caso o país europeu mantenha os parâmetros econômicos esperados pelo FMI até o fim do ano.

Caso o dólar persista em patamar alto no Brasil e a taxa média de câmbio seja de R\$ 6,00 em 2025, o país também poderá perder posição para a Coreia do Sul.

REAL FRACO DEVE TIRAR BRASIL DE TOP 10 ECONOMIAS, ESTIMA AUSTIN

Brasil sai de 8º para a 10ª posição, segundo dados do FMI, e pode terminar o ano fora do top 10



O PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1,4% no 2º trimestre e 0,9% no 3º trimestre, surpreendendo positivamente projeções dos agentes do mercado financeiro. Apesar de as taxas de crescimento terem ficado acima dos outros 2 países que estavam atrás do Brasil nos últimos 2 trimestres, a desvalorização do real piora a posição no ranking.

O levantamento do FMI mostra que o PIB do Brasil seria de US\$ 2,188 trilhões em 2024. A Rússia ficaria logo atrás, com US\$ 2,184 trilhões. A taxa de crescimento real estimada pelo fundo foi de 3,04% em 2024. A taxa nominal de crescimento seria de 6,98% –o que significa um deflator implícito estimado de 3,81%.

O deflator implícito mostra a variação de preços do valor adicionado. Na prática, é utilizado para corrigir valores presentes para valores passados, possibilitando que o efeito da inflação com o tempo seja removido do valor presente.

Os cálculos da **Austin Rating** indicam que o PIB do Brasil poderia ser de US\$ 2,175 trilhões neste ano, o que ficaria atrás da Rússia –caso não haja alterações nos parâmetros econômicos do país europeu. **Agostini** considerou uma taxa de crescimento nominal de 8,2% e deflator implícito de 4,7% em 2024. A taxa real é de 3,3%.

Para o economista, não há um grande impacto o Brasil deixar o grupo das 10 maiores economias do mundo, mas afirmou que todo investidor global observa os dados do PIB em dólar nos países para tomar decisões de aporte de recursos.

“Quando o PIB em dólar encolhe, é por algumas disfuncionalidades macroeconômicas da economia”, disse. “[O investidor] Vai investigar as demais variáveis: câmbio, inflação, juros e contas fiscais. E descobrirá que o Brasil tem alguns problemas na área fiscal, que tem impactado a taxa de juros e, por sua vez, a taxa de câmbio também dispara”, completou.

PIB EM DÓLAR

Os Estados Unidos são a maior economia do mundo, com PIB em dólar de US\$ 29,17 trilhões. O top 3 é composto por China (US\$ 18,17 trilhões) e Alemanha (US\$ 4,71 trilhões). A Rússia tem US\$ 2,184 trilhões.

O dólar comercial fechou a R\$ 6,06. **Agostini** disse que, pelo tempo que resta até o fim do ano, é quase impossível a taxa média de câmbio em 2024 ser de R\$ 6,00. Disse que, de janeiro a 3 de dezembro, o valor médio foi de R\$ 5,33.

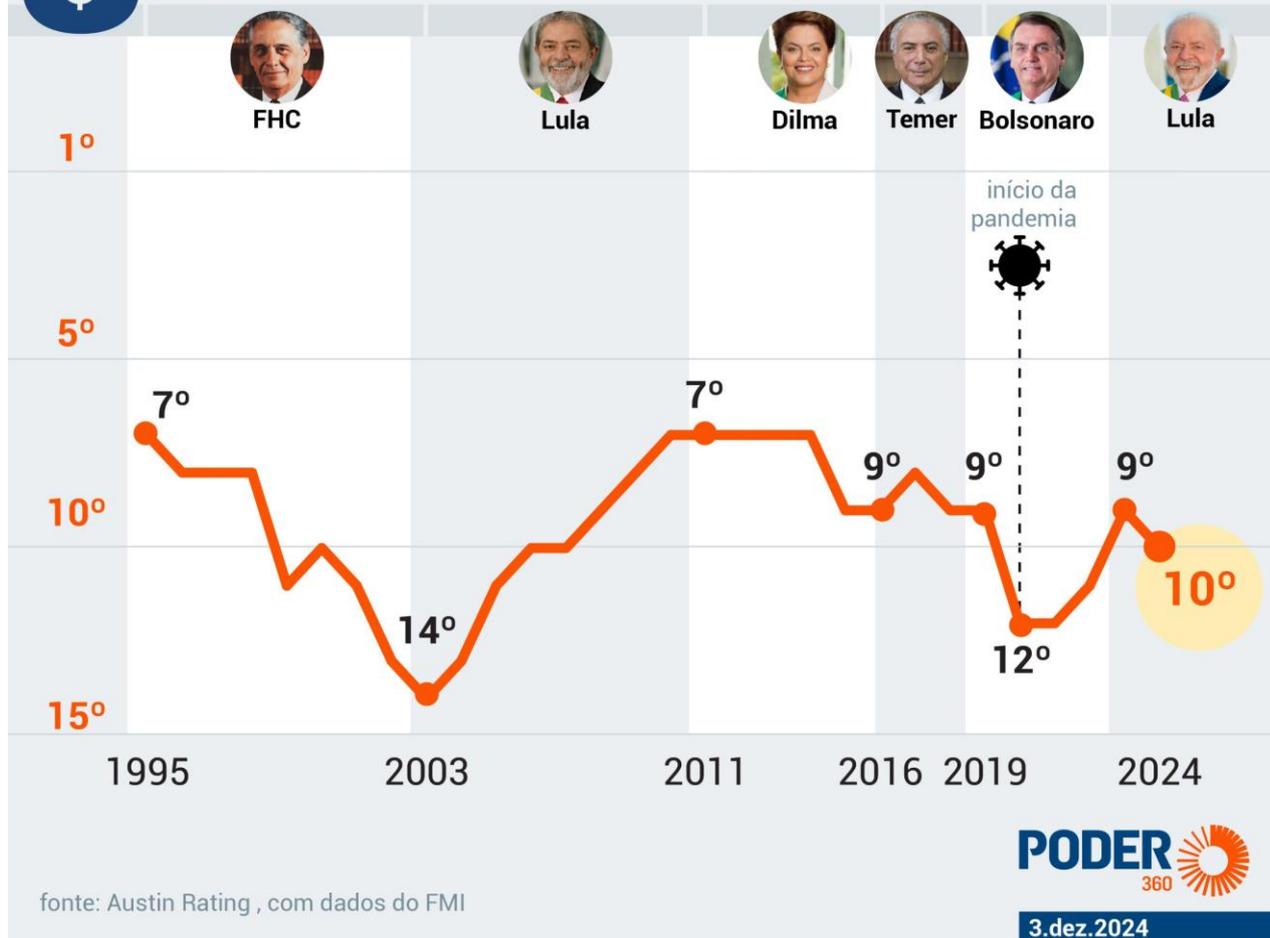
O economista afirmou, porém, que o real mais fraco poderá piorar o Brasil no ranking de 2025. Disse que, caso o pacote fiscal de revisão de despesas não tenha o efeito desejado e necessário para equilibrar as contas públicas, haverá uma desvalorização do real.

“Supondo que, na média de 2025, fique em R\$ 6. Por ora, o FMI está usando uma taxa média de real por dólar de R\$ 5,33. Isso daria um PIB em dólar de US\$ 2,307 trilhões [no próximo ano]. Se a taxa média for de R\$ 6,00, aí vai para US\$ 2,050 trilhões. Ou seja, o Brasil perde US\$ 250 bilhões só pela desvalorização, e cairíamos para a 12ª posição, correndo o risco de ir para 13ª”, disse.

O Brasil voltou para o grupo de 10 maiores economias no ano passado. Os dados do FMI indicavam que estaria em 8º no 1º trimestre, mas, mesmo com o crescimento acima do esperado, não segurou a posição.

HISTÓRICO DE POSIÇÕES DO BRASIL NO RANKING DE MAIORES ECONOMIAS

país está em 10º lugar em 2024



fonte: Austin Rating, com dados do FMI

PODER 360

3.dez.2024

autores

Hamilton Ferrari
repórter



curtiu a reportagem? Compartilhe sua opinião

apontar erros neste texto

leia mais sobre

- ALEMANHA
- ALEX AGOSTINI
- ATIVIDADE ECONÔMICA
- AUSTIN RATING
- CHINA
- COREIA DO SUL
- DESVALORIZAÇÃO DO REAL
- DÓLAR
- ECONOMIA BRASILEIRA
- ESTADOS UNIDOS
- MAIORES ECONOMIAS
- MAIORES PAÍSES
- PAÍSES MAIS RICOS
- PIB
- PRODUTO INTERNO BRUTO
- RANKING
- RANKING DE MAIORES ECONOMIAS
- REAL
- RÚSSIA
- TOP 10 ECONOMIAS
- TOP 10 PAÍSES MAIS RICOS